

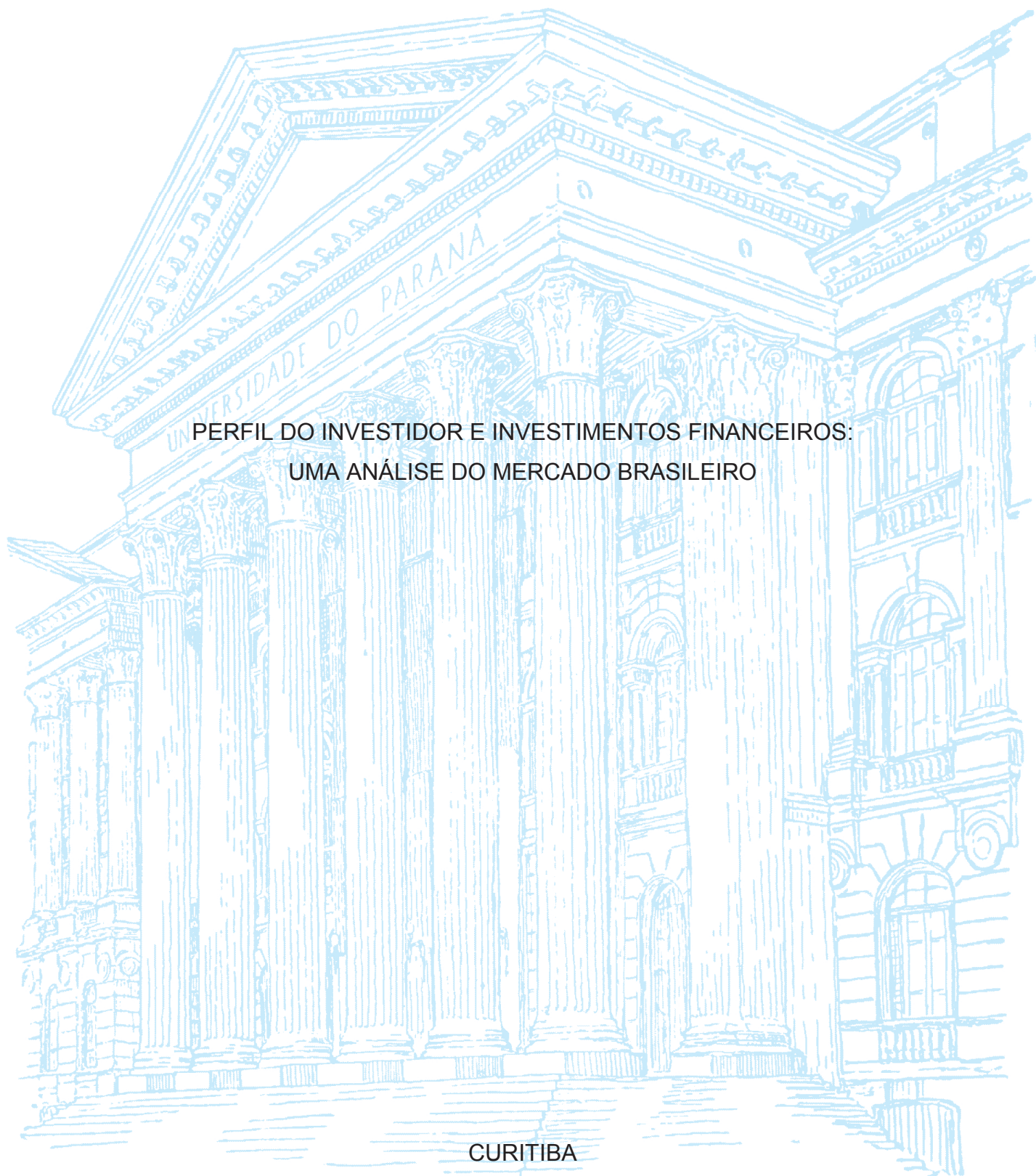
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MATHEUS DOS SANTOS CARNEIRO

PERFIL DO INVESTIDOR E INVESTIMENTOS FINANCEIROS:
UMA ANÁLISE DO MERCADO BRASILEIRO

CURITIBA

2019



MATHEUS DOS SANTOS CARNEIRO

PERFIL DO INVESTIDOR E INVESTIMENTOS FINANCEIROS:
UMA ANÁLISE DO MERCADO BRASILEIRO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rogerio Farias.

CURITIBA

2019

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o perfil do investidor e os principais produtos financeiros disponíveis no mercado brasileiro, conceituando e mostrando as principais características na teoria e na prática. Realizamos um estudo sobre a cultura de investimentos do brasileiro e um panorama sobre o funcionamento do mercado financeiro e o mundo dos investimentos. Portanto, o futuro investidor terá condições de tomar suas decisões com maior conhecimento e realizando as melhores escolhas sempre ponderando risco/retorno. A metodologia aplicada no estudo é qualitativa, utilizando o método de pesquisa bibliográfica. O perfil do investidor pode ser dividido em conservador, moderado, moderado-agressivo e agressivo. Os produtos de investimento abordados são poupança, CDB, LCI, LCA, títulos públicos, CRI, previdência privada, debêntures, letra financeira, fundos de investimento e o mercado de ações. Na decisão devem ser levados em consideração a diversificação da carteira, os custos operacionais do investimento e a avaliação de risco / retorno e *suitability* do investidor.

Palavras-chave: Investimentos. Perfil do Investidor. Mercado Financeiro.

ABSTRACT

The present work aims to present a study on the profile of the investor and the main financing programs available in the Brazilian market, conceptualizing and showing as factors of interest in theory and practice. Carry out a study on the Brazilian investment culture and an overview of the functioning of the financial market and the world of investments. Therefore, the future investor will make better decisions with the greatest knowledge and making the best choices always pondering risk / return. Methodology applied in the study is qualitative, using the method of bibliographic research. The investor profile can be divided into conservative, moderate, moderate-aggressive and aggressive. The investment products are savings, CDB, LCI, LCA, capital increases, CRI, private pension, debentures, financial letter, mutual funds and stock market. In the should should be levated in diversing the portfolio, the peroperated works and investment risk risk / return and suitability of investor.

Key-words: Investments. Suitability. Financial Market.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ETAPAS DA VIDA FINANCEIRA.....	15
FIGURA 2 – SIMULAÇÃO DE RESULTADOS PARA INVESTIMENTOS COM RENTABILIDADE DE 10% A.A.....	17
FIGURA 3 – SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	22
FIGURA 4 – SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	23
FIGURA 5 – PRODUTOS QUE FAZEM PARTE DA GARANTIA DO FGC.....	25
FIGURA 6 – COMPARATIVO LCA X POUPANÇA.....	32
FIGURA 7 – ESTRUTURA DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO	35
FIGURA 8 – EXEMPLO COMPARATIVO ENTRE A COMPRA DIRETA DE IMÓVEL E COTAS DE FUNDO IMOBILIÁRIO.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RENDA	16
GRÁFICO 2 – CRESCIMENTO DOS JUROS SIMPLES E COMPOSTOS	16
GRÁFICO 3 – PERFIL CONSERVADOR	18
GRÁFICO 4 – PERFIL MODERADO	19
GRÁFICO 5 – PERFIL MODERADO-AGRESSIVO	20
GRÁFICO 6 – PERFIL AGRESSIVO	20
GRÁFICO 7 – POUPANÇA X INFLAÇÃO	27
GRÁFICO 8 – TÍTULOS PÚBLICOS X POUPANÇA X CDI.....	29
GRÁFICO 9 – RENTABILIDADE – EXEMPLOS DE AÇÕES	39
GRÁFICO 10 – PARTICIPAÇÃO DA PREVIDÊNCIA NOS GASTOS DO GOVERNO.....	44

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PREÇOS E TAXAS DE REFERÊNCIA DOS TÍTULOS PÚBLICOS DISPONÍVEIS PARA INVESTIR	29
TABELA 2 - REGIME PROGRESSIVO OU COMPENSÁVEL	45
TABELA 3 - REGIME REGRESSIVO.....	46

LISTA DE TERMOS E REFERÊNCIAS

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e Capitais
API – Análise do Perfil do Investidor
B3 – estilizado como [B]³ em referência às letras iniciais de Brasil, Bolsa, Balcão
BACEN – Banco Central do Brasil
CBLC – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
CDB – Certificado de Depósito Bancário
CDI – Certificado de Depósito Interbancário
CETIP – Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados
CMN - Conselho Monetário Nacional
CPF – Cadastro de Pessoa Física
CRI – Certificado de Recebíveis Imobiliários
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
DARF – Documento de Arrecadação de Receitas Federais
FGC – Fundo Garantidor de Crédito
FGV – Fundação Getúlio Vargas
IF – Instituição Financeira
IGP-M – Índice Geral de Preços – Mercado
INCC – Índice Nacional do Custo da Construção (INCC),
IPA – Índice de Preços no Atacado (IPA),
IPC – Índice de Preços ao Consumidor
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IR – Imposto de Renda
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISS – Imposto sobre Serviços
LCA – Letra de Crédito do Agronegócio
PF – Pessoa Física
PGBL – Plano Gerador de Benefício Livre
PIB – Produto Interno Bruto
PJ – Pessoa Jurídica
RGPS – Regime Geral de Previdência Social
SFN – Sistema Financeiro Nacional

SUSEP - Superintendência de Seguros Privados

TR – Taxa Referencial

VGBL – Vida Gerador de Benefício Livre

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA.....	12
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA.....	12
1.3	OBJETIVOS	12
1.3.1	Objetivo Geral.....	12
1.3.2	Objetivo Específicos	12
1.4	JUSTIFICATIVA.....	12
1.5	METODOLOGIA.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
2.2	CICLOS DA VIDA FINANCEIRA	14
2.2.1	Remuneração de Capital / Juros Simples e Compostos.....	16
2.3	PERFIL DO INVESTIDOR.....	17
2.4	PERFIL CONSERVADOR.....	18
2.5	PERFIL MODERADO	18
2.6	PERFIL MODERADO-AGRESSIVO.....	19
2.7	PERFIL AGRESSIVO.....	20
2.8	MERCADO FINANCEIRO	21
2.8.1	Renda Fixa X Renda Variável	21
2.8.2	Sistema Financeiro Nacional	21
2.8.3	<i>Spread</i> Bancário	23
2.8.4	Indicadores Importantes	23
2.8.5	Fundo Garantidor de Crédito (FGC)	25
2.9	INVESTIMENTOS FINANCEIROS RENDA FIXA.....	26
2.9.1	Caderneta de poupança	26
2.9.2	Títulos Públicos	27
2.9.3	Debêntures	30
2.9.4	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	31
2.9.5	Letra de Crédito do Agronegócio (LCA).....	31
2.9.6	Letra de Crédito Imobiliário (LCI).....	32
2.9.7	Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	33
2.9.8	Letra Financeira.....	33

2.10	INVESTIMENTOS FINANCEIROS FUNDOS DE INVESTIMENTOS.....	33
2.10.1	Fundos de Investimento	33
2.10.2	Fundos de Investimento Imobiliário	36
2.11	INVESTIMENTOS FINANCEIROS RENDA VARIÁVEL.....	38
2.11.1	Mercado de Ações.....	38
2.11.2	Custos Operacionais	39
2.11.3	Tributação.....	39
2.11.4	Formas de negociação	40
2.12	PREVIDÊNCIA PRIVADA.....	43
2.12.1	Planos de Previdência Privada e Publica	43
2.13	PLANOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	44
2.13.1	Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL).....	44
2.13.2	Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).....	44
2.13.3	Taxas na Previdência Privada	45
2.13.4	Tributação da Previdência Privada	45
3	CONCLUSÃO.....	47
3.1	RECOMENDAÇÃO.....	48
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO API.....	52

1 INTRODUÇÃO

Analisando o perfil do investidor brasileiro, percebe-se que a maioria ainda investe seus recursos da mesma forma que investia a 30 anos, escolhendo as aplicações mais simples e populares que, normalmente, são pouco rentáveis, como por exemplo, a caderneta de poupança. Ao mesmo tempo, analisando o cotidiano dessas mesmas pessoas, observa-se que muitas coisas mudaram nesse período.

O Mundo mudou e com ele a forma como nos relacionamos com os outros. A própria tecnologia, em constante inovação, trouxe novas formas de relacionamento bem como acesso a informações e conhecimento. Hoje trabalhamos de maneira diferente que no passado, existe e-mail, celular, *tablet*, internet; ou seja, novas ferramentas de trabalho e relacionamento. A economia também mudou, principalmente a partir da democratização política e implantação da atual moeda, o Real, trazendo estabilidade política e econômica, bem como taxas de juros mais baixas.

O atual cenário exige um investidor muito mais qualificado e preparado para conhecer as diferentes alternativas de investimento e produtos financeiros. Conhecer suas características, rentabilidades e fatores de risco é essencial para montar carteiras diversificadas e rentáveis. De acordo com pesquisa realizada pela Anbima (2013), da população economicamente ativa do Brasil, apenas 49% têm algum dinheiro investido. Os demais 51%, além da ausência de investimentos, um grande número tem dívidas e paga juros abusivos nas instituições financeiras. Dos 49% que investem, 44% investem em caderneta de poupança, existindo no mercado alternativas mais seguras e mais rentáveis como, por exemplo, os títulos públicos, que possuem garantia integral do governo federal e os CDBs, que são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

As pesquisas também revelam que muitos investidores, apesar de possuírem determinados produtos, como fundos de investimento e previdência privada, muitas vezes, desconhecem suas reais características, como taxas de administração e carregamento.

Este trabalho tem como objetivo ajudar o futuro investidor a tomar melhores decisões de investimento no Brasil, através de um panorama do mercado financeiro, identificando os principais investimentos, conceituando taxas, índices e indexadores.

Será possível uma melhor avaliação de risco retorno sobre os investimentos financeiros e selecionar os melhores investimentos para cada perfil.

1.1 TEMA

Identificar o perfil do investidor e expor as principais modalidades de investimento, de acordo com cada perfil.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Quais são os perfis de investidores e as principais categorias de investimentos disponíveis no mercado financeiro brasileiro?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O principal objetivo da pesquisa é identificar quais são os tipos de perfis de investidores e os investimentos disponíveis para cada perfil (*Suitability*).

1.3.2 Objetivo Específicos

- a) mostrar o cenário de investimentos no Brasil;
- b) explicar cada perfil de investidor;
- c) apresentar os principais tipos de investimentos;
- d) detalhar as características de cada investimento como: onde investir, quais as taxas, qual o tipo de juros e riscos.

1.4 JUSTIFICATIVA

Quando falamos em mercado financeiro, temos muito materiais disponíveis em vários meios de publicação, como livros, internet, pesquisas e documentários.

A quantidade de informação disponível pode acabar confundindo o leitor, visto que a maioria dos livros tem termos técnicos de difícil entendimento para as pessoas

que não são do mercado. Existe a necessidade de um material de fácil entendimento para as pessoas que estão conhecendo os produtos de investimento agora, um material que tenha todas as informações que o investidor precisa para dar o primeiro passo.

Este material é indicado a um público com pouco conhecimento sobre o tema, indicando outros materiais mais aprofundados caso entenda necessário. Além disso, pretende expor os tipos de perfil de investimento e os melhores produtos para cada perfil.

1.5 METODOLOGIA

O objetivo da ciência é encontrar a verdade dos fatos. O método científico é forma de descrição dos procedimentos técnicos e intelectuais utilizados que, por sua vez, tem a finalidade de garantir sua verificação para que seja considerado como ciência (GIL, 1999). O trabalho terá como principal fonte de pesquisa materiais impressos, como livros sobre o tema e materiais contidos em sites de economia, principalmente da BM&FBOVESPA e outros que tratem do assunto.

A principal forma de coleta de dados e levantamento das informações será pelo processo de pesquisa bibliográfica. Além da pesquisa bibliográfica será utilizada a pesquisa descritiva, ou seja, caso em que são observados, registrados, analisados e interpretados fatos e informações sem que se interfira nos resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira nunca foi prioridade na cultura brasileira, nem as instituições financeiras, muito menos o governo atuou nestes temas nos últimos anos em prol de criar investidores mais bem informados e preparar as pessoas para investir melhor seu dinheiro. Diante deste fato, cabe alguns questionamentos:

- a) Será que os brasileiros cuidam bem do seu dinheiro?
- b) Você é um tomador de recursos no mercado Financeiro ou um aplicador?
- c) Você sabe a importância de escolher um bom produto de investimento e o melhor momento para investir?
- d) Qual o seu tipo de perfil de investidor?
- e) Você conhece de fato todos os produtos financeiros disponíveis?

Saber o seu perfil do investidor, conhecer os principais produtos disponíveis no mercado, fazer a melhor seleção de ativos e diversificação da carteira, bem como ter disciplina são fatores essenciais na construção de grandes fortunas e na conquista da sua liberdade financeira.

O mundo está em constante mudança e isso não é diferente no mercado financeiro, o investidor tem que se manter bem informado para evitar fazer más escolhas de investimento e colocar sua independência financeira em risco.

O Brasil acompanha esse cenário, muita coisa mudou nos últimos 10 anos, acabou a época que o brasileiro podia colocar tudo o que tinha de capital em um investimento conservador, e ainda sim, contar com grandes retornos. Com a queda na taxa de juros reais, o momento se torna propício para o investidor sair da zona de conforto e procurar novas oportunidades para remunerar o capital. Esse novo cenário, exigirá que os investidores sejam mais racionais e consigam fazer avaliações cuidadosas com mais atenção aos produtos e instituições financeiras que farão as aplicações.

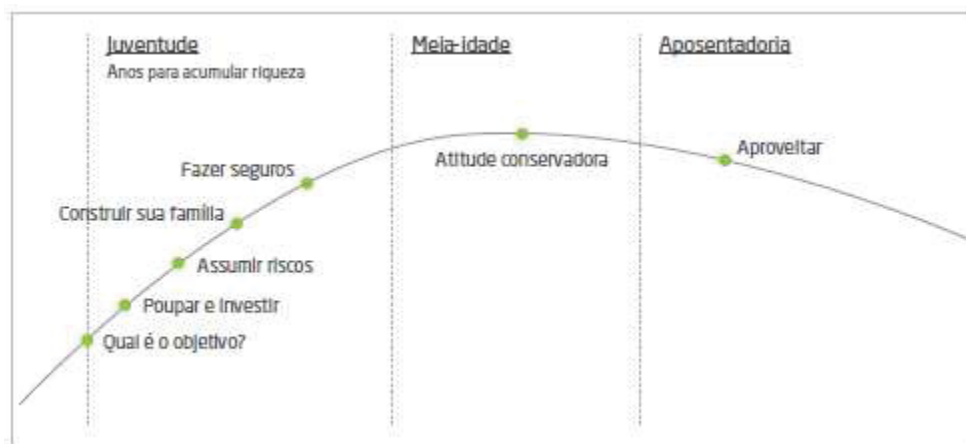
2.2 CICLOS DA VIDA FINANCEIRA

Grande parte da população tem a vida financeira caracterizada em três fases. De acordo com cada fase é necessário criar estratégias específicas e assumir

diferentes riscos para cada momento. A primeira fase é a acumulação, onde o investidor deve ter muita disciplina e atuar em uma visão do longo prazo. Esta é a fase mais difícil, com uma maior força de vontade do investidor, é o começo da jornada para a liberdade financeira, aqui estão as pessoas que não tem reserva financeira e querem começar a trilhar o caminho para aposentadoria. A segunda fase é a aumentar, aqui o investidor já tem um valor considerável de investimentos, mas ainda não chegou ao seu objetivo em termos de patrimônio. Para tanto, o investidor precisa buscar aplicações com maior rentabilidade para chegar em seu objetivo. Aqui também o investidor tem mais conhecimento sobre os produtos e pode buscar alternativas mais complexas de investimento sempre ponderando risco/retorno. A última fase é a preservação do patrimônio, aqui o investidor chegou no seu objetivo, é hora de assumir uma postura mais conservadora e buscar alternativas de investimento de baixo risco para apreciar a sua independência financeira.

Abaixo os detalhes das as etapas da vida financeira:

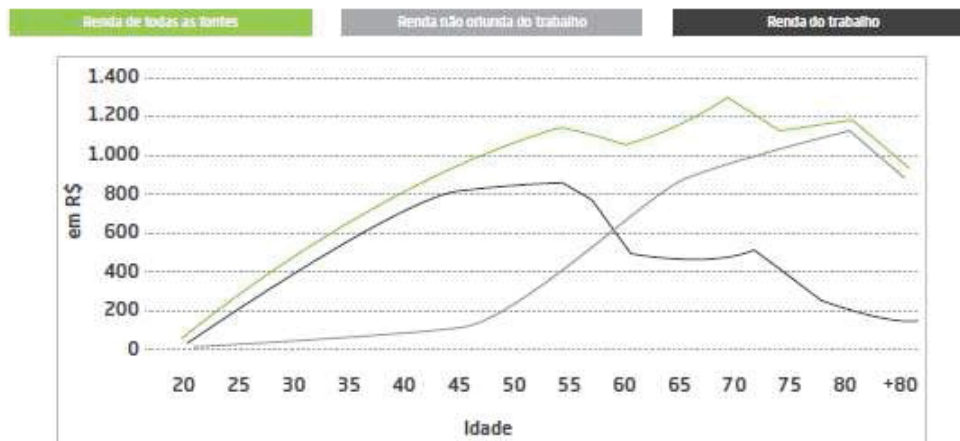
FIGURA 1 – ETAPAS DA VIDA FINANCEIRA



FONTE: Halfeld (2007)

Com o passar do tempo, as fontes de renda das pessoas mudam. No início da carreira profissional as pessoas geralmente têm baixa renda e patrimônio ainda pequeno. A renda do trabalho tende a crescer gradativamente até os 60 anos de idade. A partir daí a renda gerada pelo patrimônio tende a superar a outra fonte. Observe no quadro a seguir a ilustração da renda no tempo:

GRÁFICO 1 – RENDA

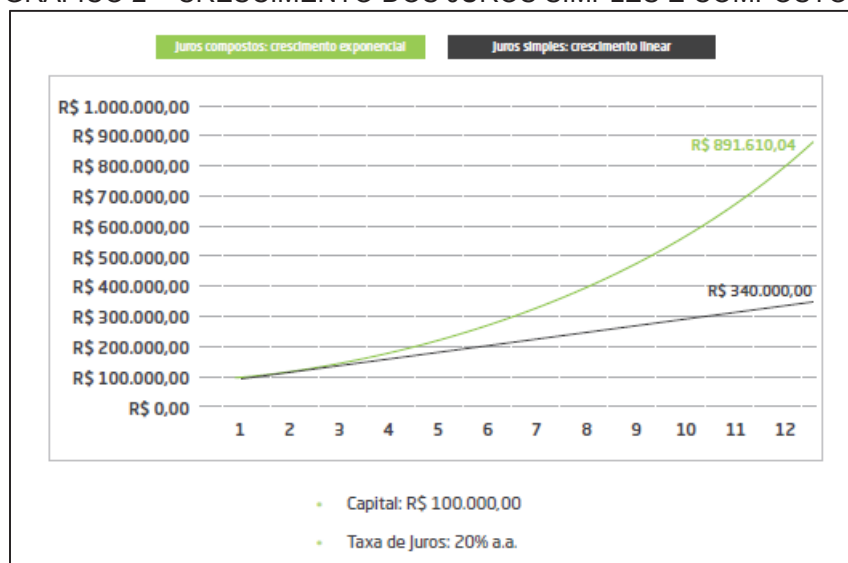


FONTE: Halfeld (2007)

2.2.1 Remuneração de Capital / Juros Simples e Compostos

A remuneração do capital é capitalizada de acordo com dois regimes de taxa de juros: simples ou composto. O regime de juros simples é quando o percentual de juros incidir apenas sobre o valor do principal, não é comum no mercado financeiro brasileiro, porém em muitos outros países é o regime com maior utilização. Já o regime de juros compostos é o mais comum no Brasil. Os juros gerados são incorporados ao principal para o cálculo dos juros no período seguinte acarretando um crescimento exponencial com o tempo, diferente dos juros simples que tem um crescimento linear como podemos verificar no gráfico abaixo:

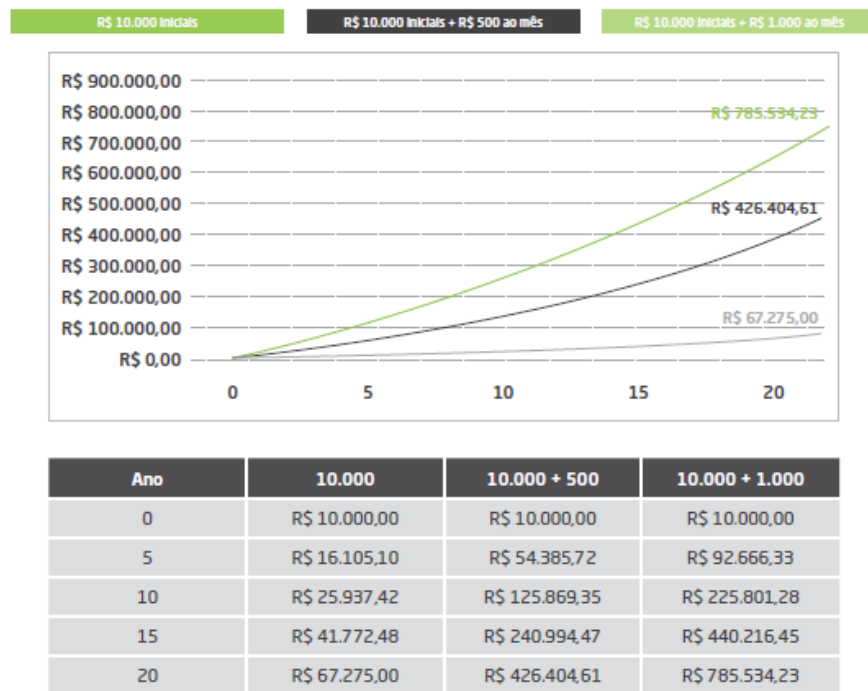
GRÁFICO 2 – CRESCIMENTO DOS JUROS SIMPLES E COMPOSTOS



FONTE: Xp Investimentos (2014)

A importância do longo prazo pode ser verificada na ilustração a seguir. Quanto maior o tempo maior são os ganhos no regime composto.

FIGURA 2 – SIMULAÇÃO DE RESULTADOS PARA INVESTIMENTOS COM RENTABILIDADE DE 10% A.A.



FONTE: Xp Investimentos (2014)

2.3 PERFIL DO INVESTIDOR

Antes de começar a investir é muito importante que você saiba o seu perfil de risco para os investimentos. Isto é necessário para que você não invista em produtos que não se adequem ao seu perfil, de modo que você saiba quais os riscos em seus investimentos. Mundialmente, essa análise apresenta a denominação de *Suitability*, que significa adequação. No Brasil foi estabelecido pelo Código ANBIMA de Regulação Melhores Práticas para os Fundos de Investimento em 2010, criado para que as Instituições Financeiras adotem práticas de avaliação de perfil de risco, com o objetivo de verificar a adequação dos produtos de investimento ao perfil do investidor (ANBIMA, 2010). Deste modo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2013), autarquia do governo que regula o mercado de investimentos financeiros tornou obrigatória em novembro de 2013 de acordo com a instrução Nº 539, o preenchimento do formulário de Análise do Perfil do Investidor (API), com o intuito de verificar se os

produtos oferecidos ao cliente estão de acordo com os objetivos e situação financeira do mesmo.

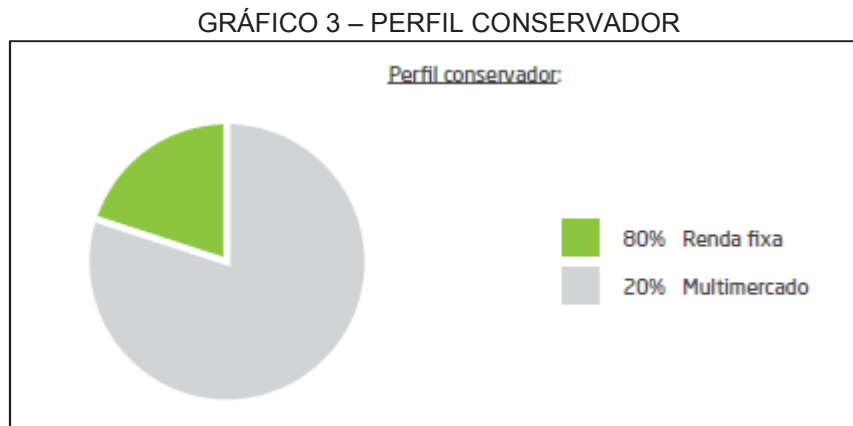
De acordo com o site Anbima (2010), os itens principais que compõem o questionário são, idade, valor disponível para investir, horizonte e objetivos, tolerância ao risco e conhecimento prévio de mercado. Após a análise do API, o investidor poderá investir nos produtos financeiros adequados ao seu perfil.

O modelo do questionário API apresentado pelo Banco Paulista (2018), pode ser encontrado no Apêndice I deste trabalho.

2.4 PERFIL CONSERVADOR

Segundo o Banco BTG Pactual (2018) o perfil Conservador destina-se a investidores que possuem baixa, ou quase nenhuma, tolerância a risco, recorrendo essencialmente a uma maior segurança e preservação de seu capital aplicado.

Segundo a XP (2014) a carteira sugerida para o Perfil Conservador é ilustrada no gráfico abaixo:



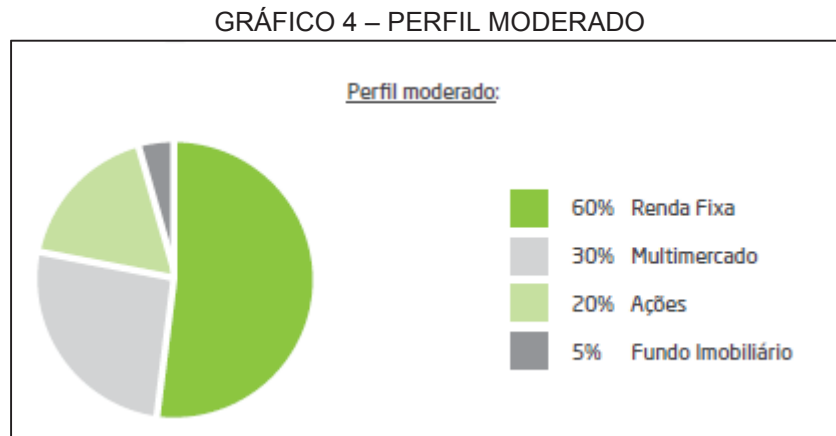
FONTE: XP Investimentos (2014)

2.5 PERFIL MODERADO

Segundo a XP (2013), o investidor com perfil moderado, além de proteger o seu dinheiro da inflação, quer que suas aplicações financeiras o ajudem a aumentar o seu patrimônio. Para isso, ele está disposto a correr riscos, mas em exageros. Segundo a Corretora Rico (2019), esse investidor está entre os conservadores e os arrojados. Ele gosta de segurança, mas já possui tolerância a riscos de longo prazo.

Assim, opta por investimentos mais arriscados dependendo da situação. Ele tem como características a versatilidade, sabendo aproveitar o melhor de cada investimento, seja sua segurança ou possível lucro acima da média.

Ilustração de gráfico para o perfil moderado segundo a XP Investimentos:



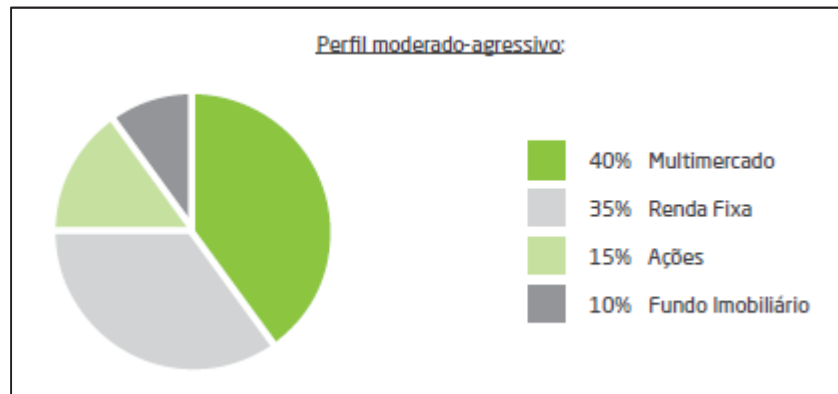
FONTE: XP Investimentos (2014)

2.6 PERFIL MODERADO-AGRESSIVO

Segundo a XP (2014), o perfil moderado-agressivo está disposto a assumir riscos em busca de melhores rentabilidades e resultados consistentes no longo prazo. Tem ciência que sua estratégia poderá gerar perdas financeiras mesmo assim está disposto a assumir estes riscos para aumentar seu patrimônio. Para o Assessor de investimentos André Bona, o investidor moderado-agressivo aceita riscos na busca de resultados. Opta por produtos mais arriscados para obter ganhos acima da média, almeja uma rentabilidade maior e não se incomoda tanto com as oscilações de curto e médio prazo no seu patrimônio.

Carteira recomendada para o Perfil moderado-agressivo pela Xp Investimentos:

GRÁFICO 5 – PERFIL MODERADO-AGRESSIVO



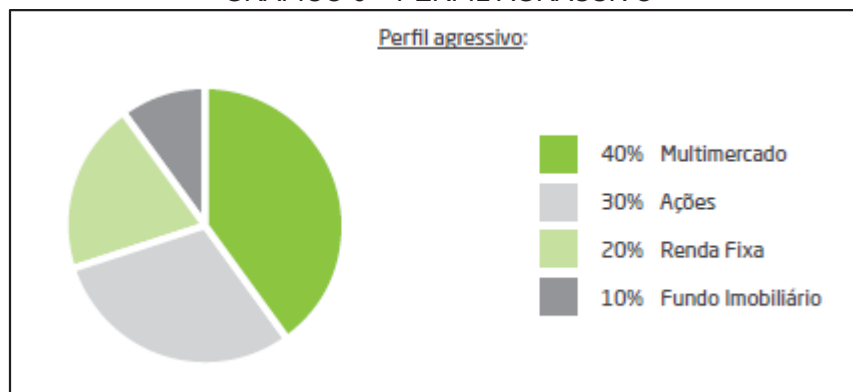
FONTE: XP Investimentos (2014)

2.7 PERFIL AGRESSIVO

Segundo a Corretora Clear (2018), o perfil agressivo é aquele que tem amplo conhecimento de mercado e assume correr altos riscos para conseguir grandes ganhos em suas operações. Costumam aplicar mais da metade de seus recursos em produtos de renda variável, como *day trade* com alavancagem, ou em produtos considerados complexos, como opções estruturadas e COE. Neste tipo de perfil, ter equilíbrio emocional faz toda a diferença já que as chances de perdas são muito maiores do que no perfil conservador e moderado. Segundo a XPI (2013), no perfil agressivo o investidor está disposto a assumir riscos, pois quer aumentar bastante seu patrimônio com as aplicações financeiras que realiza. A situação financeira do investidor permite arriscar mais e conseguir encarar com frieza momentos de perdas e crises financeiras.

Perfil Agressivo segundo a XP Investimentos (2014):

GRÁFICO 6 – PERFIL AGRASSIVO



FONTE: XP Investimentos (2014)

2.8 MERCADO FINANCEIRO

2.8.1 Renda Fixa X Renda Variável

Na aplicação em Renda Fixa o investidor sempre recebe exatamente o que esperava de uma aplicação financeira. No investimento em Renda Variável, o aplicador não consegue saber quanto vai ganhar durante o período da aplicação e se o capital será preservado, portanto o investidor assume maiores riscos e tende a ter maiores retornos.

Segundo a XPI (2016), nos investimentos de renda fixa, a rentabilidade, ou sua forma de cálculo, é previamente definida no momento da aplicação. É importante destacar que existem investimentos de renda fixa prefixados e pós-fixados, a diferença é que nos prefixados você já sabe exatamente a rentabilidade que irá receber, já no pós-fixado você sabe previamente qual será a forma de cálculo de sua rentabilidade, mas a rentabilidade pode variar.

Já nos investimentos denominados de renda variável, o investidor não tem como saber, antecipadamente, qual será a rentabilidade de seus investimentos. Por isto utiliza-se a expressão “variável” para caracterizar estes investimentos. No entanto, se a escolha do investimento for feita com critério e informação, avaliando bem as alternativas e com diversificação dos investimentos, a aplicação em renda variável poderá proporcionar ao investidor um retorno maior do que o obtido em aplicações de renda fixa.

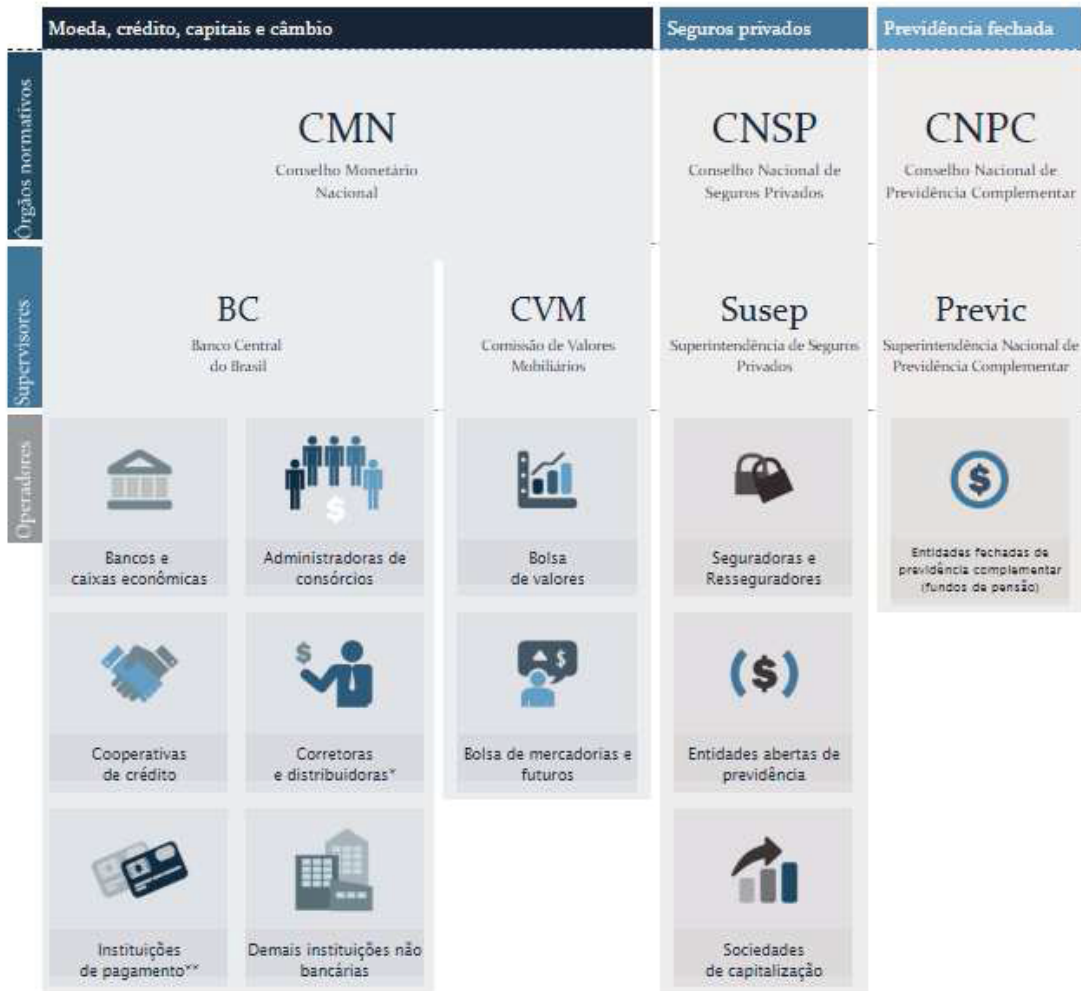
2.8.2 Sistema Financeiro Nacional

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2018) o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos.

O SFN é organizado por agentes normativos, supervisores e operadores. Os órgãos normativos determinam regras gerais para o bom funcionamento do sistema. As entidades supervisoras trabalham para que os integrantes do sistema financeiro

sigam as regras definidas pelos órgãos normativos. Os operadores são as instituições que ofertam serviços financeiros, no papel de intermediários.

FIGURA 3 – SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

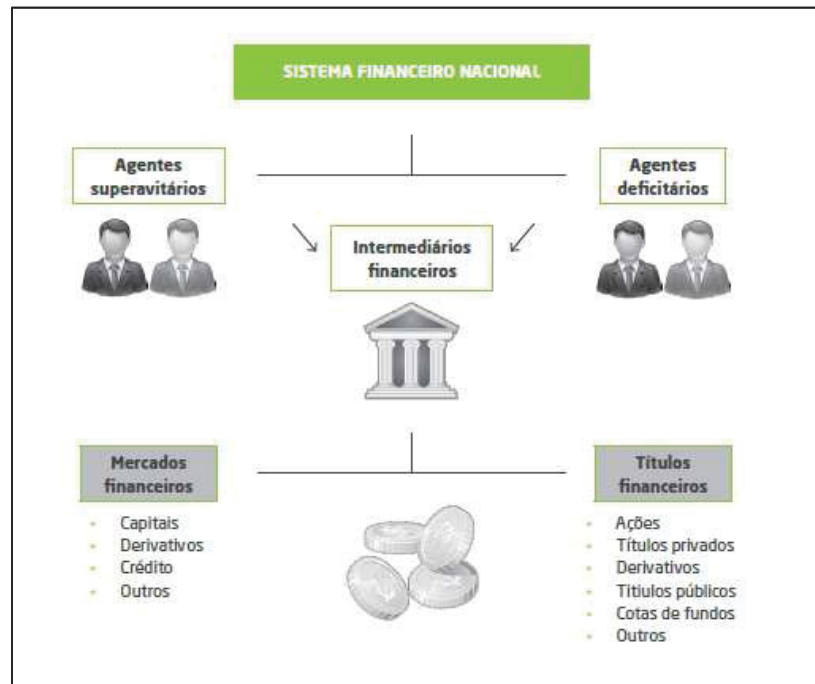


* Dependendo de suas atividades corretoras e distribuidoras também são fiscalizadas pela CVM.
 ** As Instituições de Pagamento não compõem o SFN, mas são reguladas e fiscalizadas pelo BCB, conforme diretrizes estabelecidas pelo CMN.

FONTE: Banco Central do Brasil (2018)

As principais funções do SFN são regular os mercados, distribuir e circular os valores mobiliários e captar recursos financeiros como podemos observar a ilustração a seguir:

FIGURA 4 – SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL



FONTE: XP Investimentos (2014)

2.8.3 Spread Bancário

O *spread* bancário é a diferença entre a taxa de juros que as instituições financeiras pagam na captação do dinheiro e a que cobram dos clientes em operações de crédito.

Isto demonstra um desinteresse dos bancos em ofertar os melhores produtos financeiros alinhados com o perfil do investidor, pois esse não é o negócio principal dos bancos. Seu foco é pagar o menor valor para o investidor e emprestar ao maior *spread* possível ao agente deficitário. O foco da grande maioria dos bancos não é a captação e sim os empréstimos.

Segundo dados do Banco Mundial (2019), o Brasil possui o segundo maior *spread* bancário do mundo, isto porque a baixa recuperação do crédito impacta diretamente nos custos do banco, que por sua vez são repassados aos clientes. Segundo a pesquisa a cada US\$ 1,00 emprestado, são recuperados US\$ 0,13 no Brasil. A Média mundial está em US\$ 0,34 por US\$ 1,00. No Japão, país com menor *spread* do mundo, são recuperados US\$ 0,92 a cada US\$ 1,00.

2.8.4 Indicadores Importantes

Alguns indicadores financeiros são utilizados como *benchmark* nos investimentos. É importante entender quais os principais indexadores antes de conhecer os diferentes investimentos do mercado financeiro. Alguns destes indicadores também são utilizados como referenciais de rentabilidade.

- a) Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI): calculado pela CETIP, é um título negociado exclusivamente entre os bancos com base na média diária das taxas de juros praticadas. É utilizado para avaliar a rentabilidade de outras aplicações;
- b) SELIC: é um índice pelo qual as taxas de juros cobradas pelo mercado se balizam no Brasil. Calculado com base na média diária dos financiamentos de um dia com lastro em Títulos Públicos (operações compromissadas. Divulgada pela SELIC, é a taxa básica utilizada como referência pela política monetária;
- c) Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): medido mensalmente pelo IBGE, foi criado com o objetivo de oferecer a variação dos preços no comércio para o público final. É considerado o índice oficial de inflação do país;
- d) Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M): O IGP-M é um índice de inflação calculado pela FGV e composto por três outros índices: Índice de Preços no Atacado (IPA), Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), que representam 60%, 30% e 10%, respectivamente. Pesquisado pela FGV, tem a mesma metodologia do IGP DI, mas refere-se à coleta de preços realizada entre os dias 21 de um mês e 20 do seguinte, e não no mês completo;
- e) Ibovespa: O Ibovespa é o principal índice do mercado de ações. Foi criado em 1968 e, ao longo desses 50 anos, consolidou-se como referência para investidores ao redor do mundo. É o mais importante indicador de desempenho médio dos ativos mais negociados e representativos do mercado de ações de nosso País. É composto pelas ações e units¹ exclusivamente de ações de companhias listadas na B3 que atendem aos critérios de inclusão descritos em sua metodologia não estão incluídos

¹ Units são ativos compostos por mais de uma classe de valores mobiliários, como uma ação ordinária e um bônus de subscrição, por exemplo, negociados em conjunto

nessa categoria BDRs e ativos de companhias em recuperação judicial ou extrajudicial, regime especial de administração temporária, intervenção ou que sejam negociados em qualquer outra situação especial de listagem (BM&FBOVESPA, 2016);

- f) IBX: Segundo Halpern (2003, p. 136), o IBX (Índice Brasil) é um “índice de preços que mede o retorno de uma carteira composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas”, em termos de volume financeiro e número de negócios, “ponderadas no índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado”.

2.8.5 Fundo Garantidor de Crédito (FGC)

O Fundo Garantidor de Crédito (FGC) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra um mecanismo de proteção aos correntistas, poupadores e investidores, que permite recuperar os depósitos ou créditos mantidos em instituição financeira, até determinado valor, em caso de intervenção, de liquidação ou de falência.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, em 21 de dezembro de 2017, a alteração promovida no Regulamento do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que estabelece teto de R\$ 1 milhão, a cada período de 4 anos, para garantias pagas para cada CPF ou CNPJ. Anteriormente o teto garantido era R\$ 250 mil por CPF por IF.

FIGURA 5 – PRODUTOS QUE FAZEM PARTE DA GARANTIA DO FGC



FONTE: Fundo Garantidor de Crédito (2019)

2.9 INVESTIMENTOS FINANCEIROS RENDA FIXA

2.9.1 Caderneta de poupança

A Caderneta de poupança é o investimento mais popular do Brasil. Nesta modalidade o investidor empresta o seu dinheiro para o banco, os recursos aplicados financiam os setores Imobiliário e Agrícola. O risco deste investimento é o banco quebrar, porém ele é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito até o limite monetário vigente. Não há incidência de IR para o investidor PF. Risco/Retorno Baixo, o produto tem alta liquidez, porém rentabilidade somente no aniversário, não diariamente como em outras alternativas de investimento.

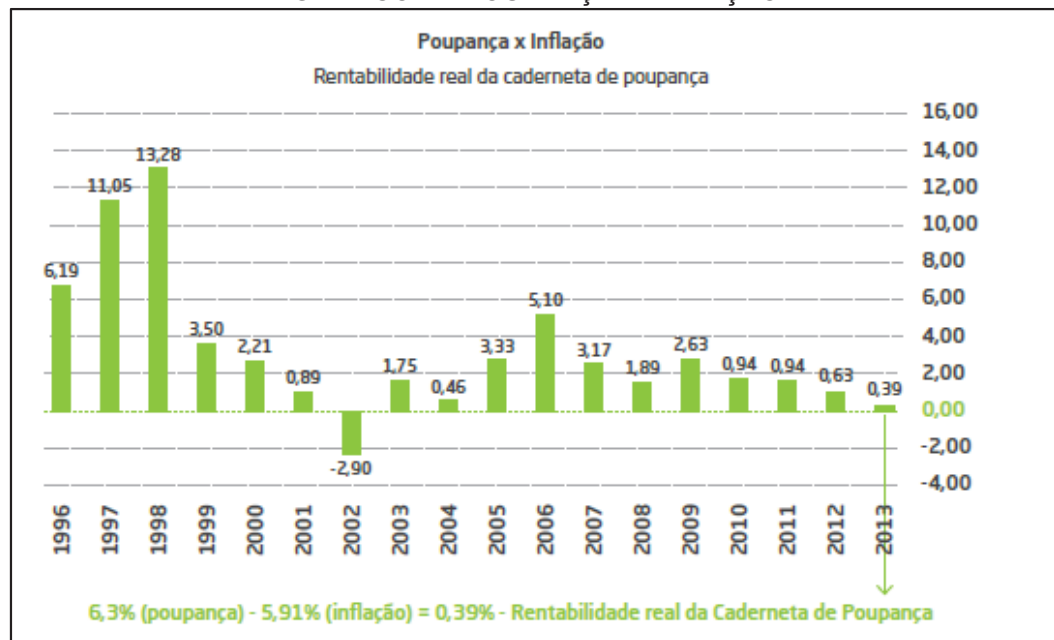
De acordo com o BACEN (2013) e com a legislação atual², a remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas:

- I - a remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e
 - II - a remuneração adicional, correspondente a:
 - a) 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%;
 - ou
 - 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.
- A remuneração dos depósitos de poupança é calculada sobre o menor saldo de cada período de rendimento. O período de rendimento é o mês corrido, a partir da data de aniversário da conta de depósito de poupança, para os depósitos de pessoas físicas e de entidades sem fins lucrativos. Para os demais depósitos, o período de rendimento é o trimestre corrido, também contado a partir da data de aniversário da conta.
- A data de aniversário da conta de depósito de poupança é o dia do mês de sua abertura. Considera-se a data de aniversário das contas abertas nos dias 29, 30 e 31 como o dia 1º do mês seguinte.
- A remuneração dos depósitos de poupança é creditada ao final de cada período de rendimento, ou seja:
- I - mensalmente, na data de aniversário da conta, para os depósitos de pessoa física e de entidades sem fins lucrativos; e
 - II - trimestralmente, na data de aniversário no último mês do trimestre, para os demais depósitos. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

Nos últimos anos a poupança tem apresentado rentabilidades muito baixas. Observe o gráfico a seguir que demonstra a rentabilidade real da poupança.

² Art. 12 da Lei nº 8.177 de 1º de março de 1991 com a redação dada pela Lei nº 12.703 de 7 de agosto de 2012 e art. 7º da Lei nº 8.660 de 28 de maio de 1993.

GRÁFICO 7 – POUPANÇA X INFLAÇÃO



FONTE: XP Investimentos (2014)

2.9.2 Títulos Públicos

Segundo o Tesouro Nacional (2019), os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Dada a menor volatilidade dos ativos de renda fixa frente aos ativos de renda variável, este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco. Ao comprar um título público, você empresta dinheiro para o governo brasileiro em troca do direito de receber no futuro uma remuneração por este empréstimo, ou seja, você receberá o que emprestou mais os juros sobre esse empréstimo. Dessa maneira, com o Tesouro Direto, você não somente se beneficia de uma alternativa de aplicação financeira segura e rentável, como também ajuda o país a promover seus investimentos em saúde, educação, infraestrutura, entre outros, indispensáveis ao desenvolvimento do Brasil. Cabe ressaltar que os títulos públicos são negociados apenas escrituralmente, isto é, não existe um documento físico que representa o título. Você terá a garantia da aplicação por meio do número de protocolo gerado a cada operação e o título adquirido ficará

registrado no seu CPF, podendo ser consultado a qualquer tempo por meio do seu extrato no site do Tesouro Direto.

Ao investir no Tesouro Direto, você opta pelo tipo de investimento de menor risco da economia, pois os títulos públicos são 100% garantidos pelo Tesouro Nacional. Lembrando que não é necessário comprar um título inteiro, sendo possível comprar frações do título. A quantidade mínima de compra é 0,01 do título (1%).

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS

Títulos	Rentabilidade	Características
NTN-B	IPCA + Juros	Juros semestrais e o principal no vencimento
NTN-B Principal	IPCA + Juros	Juros + principal no vencimento
NTN-C	IGP-M + Juros	Juros semestrais e o principal no vencimento
LFT	Selic	Juros + principal no vencimento
NTN-F	Juros prefixados	Juros semestrais e o principal no vencimento
LTN	Juros prefixados	Juros + principal no vencimento

• LFT

São títulos pós-fixados vinculados à taxa SELIC.

FONTE: Autor (2019)

Observe os preços e as taxas de referência para aplicação a seguir:

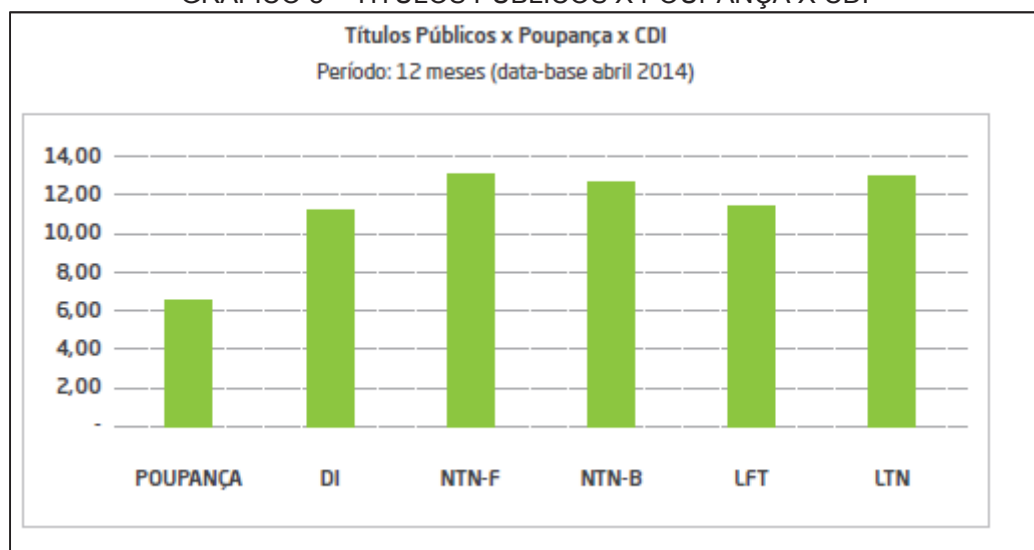
TABELA 1 – PREÇOS E TAXAS DE REFERÊNCIA DOS TÍTULOS PÚBLICOS DISPONÍVEIS PARA INVESTIR

Título	Vencimento	Taxa de Rendimento (% a.a.)	Valor Mínimo	Preço Unitário
Indexados ao IPCA				
Tesouro IPCA+ 2024	15/08/2024	IPCA + 3,66	R\$53,59	R\$2.679,93
Tesouro IPCA+ 2035	15/05/2035	IPCA + 3,98	R\$34,72	R\$1.736,35
Tesouro IPCA+ 2045	15/05/2045	IPCA + 3,98	R\$35,29	R\$1.176,55
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2026	15/08/2026	IPCA + 3,67	R\$37,49	R\$3.749,03
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035	15/05/2035	IPCA + 3,90	R\$40,26	R\$4.026,59
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050	15/08/2050	IPCA + 4,10	R\$43,47	R\$4.347,87
Prefixados				
Tesouro Prefixado 2022	01/01/2022	7,07	R\$33,52	R\$838,22
Tesouro Prefixado 2025	01/01/2025	8,12	R\$32,35	R\$647,08
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2029	01/01/2029	8,40	R\$34,26	R\$1.142,25
Indexados à Taxa Selic				
Tesouro Selic 2025	01/03/2025	Selic + 0,02	R\$101,27	R\$10.127,56

FONTE: Tesouro Nacional (2019)

No gráfico abaixo é demonstrado a diferença de rentabilidade entre os títulos públicos, poupança e CDI no ano de 2014:

GRÁFICO 8 – TÍTULOS PÚBLICOS X POUPANÇA X CDI



FONTE: XP Investimentos (2014)

2.9.3 Debêntures

Títulos de crédito emitidos por empresas dos mais variados ramos, com objetivo de financiar investimentos, rolagem de dívidas, fornecer capital de giro etc. Ao investir em debêntures, na prática, você está emprestando dinheiro para as empresas. Elas são negociadas em mercado de balcão e registradas na CETIP ou Bovespa.

Cada debênture tem uma estrutura específica, podendo ser prefixadas ou pós-fixadas. As pós-fixadas, geralmente, têm sua remuneração atrelada a algum destes índices: IGPM, IPCA, Selic ou CDI mais um adicional prefixado.

As debêntures também podem ser conversíveis em ações, mas essa forma de emissão é pouco frequente atualmente. Nesse caso, no vencimento da debênture, o debenturista (dono da debênture) recebe uma determinada quantidade de ações da companhia emissora ao invés da devolução do dinheiro investido.

Segundo a CVM (2005), a emissão da debênture poderá ser efetuada com ou sem garantias. No caso da emissão com garantia, temos:

- a) Garantia Real - envolvendo o comprometimento de bens ou direitos que não poderão ser negociados sem a aprovação dos debenturistas, para que a garantia não fique comprometida;
- b) Garantia Flutuante - assegura privilégio geral sobre o ativo da emissora, mas não impede a negociação dos bens que compõe esse ativo.

Existem dois tipos de emissões sem garantia: as Quirografárias (debênture sem privilégio) e as Subordinadas. Em ambos os casos, o debenturista não terá nenhuma garantia ou preferência no caso de liquidação da companhia.

Em alguns casos as debêntures podem ser convertíveis em ações. A principal questão na hora de investir é avaliar se a empresa que está emitindo a Debênture tem um bom rating para evitar default. Sobre as debêntures há incidência do Imposto de Renda, exceto sobre as debentures de Infraestrutura que são emissões especiais com isenção de Imposto de Renda incentivadas.

2.9.4 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Segundo a Corretora Rico (2018), o CDB funciona como um empréstimo do seu dinheiro para a instituição bancária. Em troca, você recebe uma taxa de rentabilidade que é definida no momento da compra.

A captação serve para financiar as atividades do banco emissor, como projetos, crescimento e pagamento de dívidas. A emissão desses títulos pelas instituições bancárias cria uma obrigação de pagamento, uma dívida da instituição para com o investidor, que paga a esse investidor ao final do prazo um valor superior ao valor aplicado (FORTUNA, 2008, p. 175).

Esses títulos podem ser pré ou pós-fixados:

- a) Prefixado: o investidor sabe no momento da aplicação qual será seu rendimento exato durante o período de permanência no investimento. Existe uma taxa de juros estabelecida. Esta modalidade é pouco comum no cenário atual;
- b) Pós-fixado: o lucro só é conhecido no momento do resgate. A rentabilidade será definida pela taxa de mercado, que pode variar bastante. Os mais comuns são aqueles indexados pela taxa do CDI, pagando um percentual deste.

Essa modalidade de investimento tem incidência de IOF se o resgate ocorrer antes de 30 dias e há imposto de renda conforme tabela progressiva. O CDB é garantido pelo Fundo Garantidor de crédito e tem prazos variados.

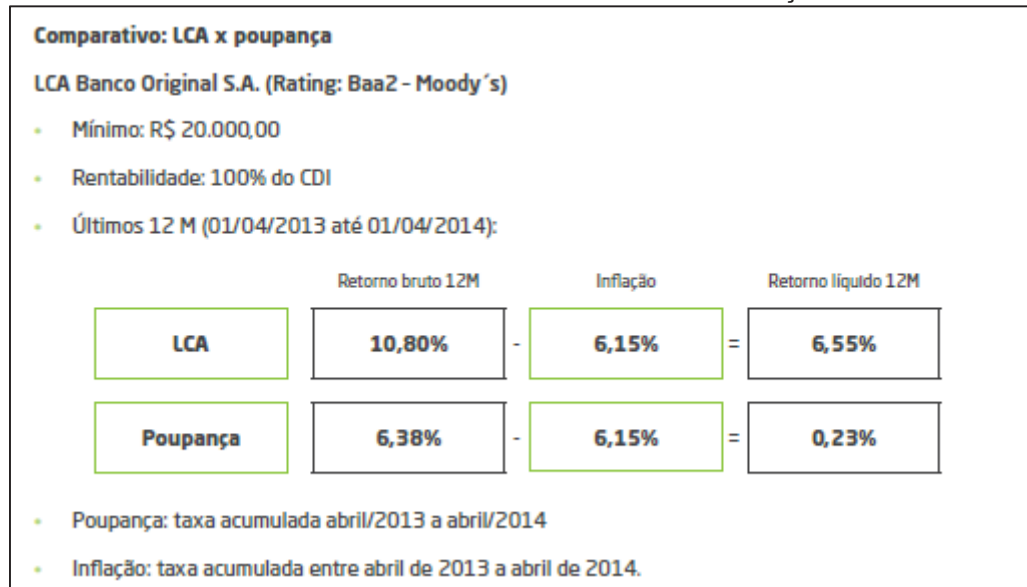
2.9.5 Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

Título emitido por instituições financeiras públicas e privadas, vinculado a direitos creditórios originários de negócios na área rural, sejam financiamentos ou empréstimos para a produção agropecuária. É uma forma eficiente que os bancos utilizam para financiar a agricultura e a agropecuária. Os recursos podem financiar diretamente produtores rurais ou cooperativas de produtores. O título representa promessa futura de pagamento em dinheiro. A vantagem deste título é a isenção do Imposto de renda para pessoa física. Ele também tem a garantia do Fundo garantidor de crédito. A LCA tem como principais riscos, o risco de crédito do banco emissor,

risco de mercado devido as oscilações dos indexadores e o risco de liquidez, pois a mesma precisa ser levada até o vencimento.

Segue abaixo um comparativo entre a Poupança e a LCA:

FIGURA 6 – COMPARATIVO LCA X POUPANÇA



FONTE: Bacen e XP Investimentos (2014)

2.9.6 Letra de Crédito Imobiliário (LCI)

Segundo Infomoney (2014), as letras de crédito imobiliário (LCI) são papéis de renda fixa lastreados em crédito imobiliários garantidos por hipotecas ou “alienação fiduciária de um bem móvel que dão aos seus tomadores direito de crédito pelo valor nominal, juros e atualização monetária”. São emitidas pelas instituições financeiras que tem autorização para realizar operações de crédito imobiliário, que devem registrar a contratação das LCIs na Cetip. Os recursos obtidos nas aplicações são utilizados para financiamentos habitacionais (INFOMONEY, 2014).

O prazo é de acordo com o prazo das obrigações imobiliárias que serviram de base para o seu lançamento. Em relação à tributação, desde 2004 a remuneração é isenta de Imposto de Renda para pessoas físicas e condomínios de edifícios, diferente para PJ, que tem tributação de IR (INFOMONEY, 2014).

Algumas LCIs têm como característica uma operação vinculada com um contrato de swap indexado a um percentual do CDI. São indicados para perfil mais conservador, já que segue as características da poupança (INFOMONEY, 2014).

2.9.7 Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)

Ao investir em CRI, você empresta dinheiro para os empreendedores no ramo imobiliário. O CRI é título que concede o direito de receber receitas de um ou vários imóveis. O investidor compra do imóvel gerador de renda o direito de receber as receitas (recebíveis). São, portanto, ativos lastreados por imóveis e apresentam promessa de pagamento em dinheiro. CRIs são emitidos por securitizadoras e não por bancos. A securitizadora apenas “empacota” o fluxo de recebíveis e monta a operação. Seu risco como investidor sempre estará vinculado a qualidade do devedor e não da securitizadora. O risco aqui é a qualidade dos recebíveis. Ele tem isenção de IR para pessoa física, baixa liquidez e pode ser indexado de forma pré ou pós.

2.9.8 Letra Financeira

De acordo com o Banco BTG Pactual (2019), Letra Financeira é uma aplicação de renda fixa que busca recursos de longo prazo, a partir de dois anos. Esse investimento tem um valor mínimo de R\$ 150 mil, incidência da menor alíquota do Imposto de Renda (15%) e alta rentabilidade, normalmente pós-fixada.

O rendimento da Letra financeira costuma ser atrelado ao CDI. Esse investimento não tem garantia do Fundo Garantidor de crédito e não tem liquidez imediata, o resgate é somente feito no vencimento. O rendimento costuma ser pós-fixado, atrelado ao CDI.

2.10 INVESTIMENTOS FINANCEIROS FUNDOS DE INVESTIMENTOS

2.10.1 Fundos de Investimento

Para XP (2013), um fundo de investimento é uma comunhão de recurso captados de pessoas físicas ou jurídicas, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aplicação em títulos e valores mobiliários. Um fundo é organizado sob a forma de condomínio e seu patrimônio é dividido em cotas, cujo valor é calculado diariamente por meio da divisão do patrimônio líquido pelo número de cotas em circulação. Em outras palavras, é como um condomínio reunir recursos de um

conjunto de investidores (cotistas), com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira de títulos ou valores mobiliários.

Os fundos de investimento têm algumas vantagens como gestão profissional, ganhos em escala, visto que quanto maior o fundo maior a possibilidade do mesmo conseguir fazer investimentos com maior rentabilidade, diversificação do risco e redução de custos.

Antes de contratar um fundo de investimento é importante avaliar alguns pontos importantes. Primeiro se o fundo está de acordo com o seu perfil do investidor, avaliar a lâmina do fundo, onde constam todas as informações de rentabilidade, liquidez, risco, taxa de administração, estratégia de investimentos e taxa de performance quando houver.

Os fundos de investimento têm tributação conforme abaixo:

- a) Fundos de longo prazo - renda fixa e multimercado: imposto de renda segundo a tabela regressiva, sendo: 22,5% de 0 a 180 dias; 20% de 180 a 360 dias; 17,5% de 360 a 720 dias; 15% acima de 720 dias. Nestes fundos, há cobrança de IR em maio e novembro, pelo sistema come-cotas;
- b) Fundos de ações: imposto de renda de 15%. Cobrança somente no resgate;
- c) Fundos de curto prazo: come-cotas em maio e novembro nas seguintes alíquotas: 22,5% de 0 a 180 dias e 20% para aplicações com prazo superior a 180 dias;
- d) Curto Prazo são os fundos que possuem prazo médio da carteira inferior a 365 dias.

Observe a seguir a estrutura de um fundo de investimento:

FIGURA 7 – ESTRUTURA DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

Estrutura dos Fundos de Investimento		Exemplo XP
Administrador	Responsável pelo funcionamento do fundo. Controla todos os prestadores de serviço, e defende os interesses dos cotistas.	
Gestor	Responsável pela compra e venda dos ativos do fundo (gestão) segundo objetivos e política de investimento estabelecida no regulamento.	
Custodiante	Responsável pela "guarda" dos ativos do fundo.	
Distribuidor	Responsável pela venda das cotas do fundo.	
Auditoria	Responsável por fiscalizar se o fundo está de acordo com as normas legais de operação.	
Cotista	Este é você. Grande ou pequeno investidor. Ao aplicarem um fundo, todos recebem o mesmo tratamento e têm os mesmos direitos, independente do valor aplicado.	

FONTE: XP Investimentos (2014)

De acordo com a Anbima (2014a), os fundos podem ser classificados em curto prazo, referenciado DI, renda fixa (renda fixa, crédito livre, índices), multimercados (*LongAnd Short Neutro*, *LongAnd Short – Direcional*, multimercados macro, trading, multiestatégia, multigestor, juros e moedas, estratégia específica, balanceados e capital protegido), dívida externa (investimento no exterior), ações (Ações IBOVESPA Indexado, Ações IBOVESPA Ativo, IBrX Indexado, IBrX Ativo Setoriais, FMP – FGTS, *SmallCaps*, Dividendos, Sustentabilidade/Governança, Ações Livre, Fundos Fechados de Ações), cambial, previdência, *off shore*, fundos de direitos creditórios, Fundos de Índices (ITF), fundos de participações e fundos de investimento imobiliário.

- Fundos de curto prazo – recursos aplicados exclusivamente em títulos públicos federais ou privados prefixados ou indexados a taxa Selic ou outra taxa de juros (FORTUNA, 2008, p.477);
- Fundos referenciados – devem ser denominados de acordo com seu indicador de desempenho. Composto por 80% no mínimo de títulos de

- emissão do Tesouro Nacional e/ou Banco Central e títulos e valores mobiliários de renda fixa (FORTUNA, 2008, p. 477);
- c) Fundos de renda fixa – deve conter 80% dos ativos em ativos de renda fixa, tendo como principal fator de risco a variação da taxa de juros doméstica e/ou variação do índice de preços (FORTUNA, 2008, p. 477);
 - d) Fundos cambiais - deve conter 80% dos ativos vinculados à taxa de câmbio, cujo fator de risco da carteira deve ser a variação da taxa de câmbio de moeda estrangeira ou cupom cambial. Dentre os fundos existem os fundos cambiais dólar, que seguem a cotação da moeda americana (FOLHA, 2014);
 - e) Fundos de ações – deve conter no mínimo 67% da carteira em ações negociadas na bolsa. Podem ser constituídos por vários tipos de carteiras de ações, desde as que seguem os índices da Bolsa até as que investem em empresas com características específicas. Esses fundos variam de acordo com as oscilações de preços das ações que compõe a sua carteira. Alguns fundos acompanham também a variação de um índice do mercado acionário (por exemplo, Ibovespa, IBX) (FOLHA, 2014);
 - f) Fundos de dívida externa – mínimo 80% do patrimônio em títulos da dívida externa de responsabilidade da União e no máximo 20% do patrimônio em outros títulos de créditos do mercado internacional (FORTUNA, 2008, p. 477);
 - g) Fundos multimercados – fundos que envolvem vários fatores de risco, sem necessariamente concentrar algum fator em especial (como cambio, ações, derivativos e renda fixa), tendo como principais vantagens a flexibilidade para aplicação em vários tipos de ativos e diversos estilos de estratégia de gestão. É um fundo que apresenta maior risco ao investidor pela oscilação (FORTUNA, 2008, p. 477).

2.10.2 Fundos de Investimento Imobiliário

Segundo a XP Investimentos (2013), os fundos imobiliários são condomínios de investidores, semelhantes aos fundos de ações e renda fixa, administrados por instituições financeiras e fiscalizados pela CVM. Têm por objetivo aplicar recursos no desenvolvimento de empreendimentos imobiliários ou imóveis prontos, como hotéis,

shopping centers, edifícios comerciais, escolas, loteamentos etc. Podem participar do patrimônio de um fundo um ou mais imóveis, parte de imóveis, direitos relativos a eles, entre outras opções.

Por serem fundos fechados, suas cotas não têm resgate. Assim como as ações, o caminho natural é a negociação através da bolsa ou do balcão organizado (SOMA, 2018). O cálculo da taxa de rendimento, o chamado *yield*, se dá pela mensuração de quanto rendimento o fundo pagou sobre preço ao final do período. O retorno do período é a soma dos dois componentes.

Um dos maiores benefícios dessa modalidade de investimento é a isenção de imposto de renda para o investidor pessoa física. O cotista está isento de pagar IR sobre os rendimentos mensais distribuídos pelos fundos imobiliários. Para investidores pessoa jurídica, os ganhos sobre o investimento são tributados em 20%.

Sobre os ganhos de capital com a valorização das cotas o imposto de renda é de 20%. A apuração e recolhimento devem ser feitos pelo próprio investidor e em períodos mensais. Muitas vezes o investimento em fundo imobiliário é mais rentável do que comprar um imóvel sozinho, observe o comparativo abaixo:

FIGURA 8 – EXEMPLO COMPARATIVO ENTRE A COMPRA DIRETA DE IMÓVEL E COTAS DE FUNDO IMOBILIÁRIO

Exemplo comparativo entre a compra direta de imóvel e cotas de fundo imobiliário	
Compra e venda de apartamento	Compra e venda de cotas de FI
Valor de compra do Imóvel: R\$ 250.000,00	Valor de compra do Imóvel: R\$ 250.000,00
Valor de venda do Imóvel: R\$ 300.000,00	Valor de venda do Imóvel: R\$ 300.000,00
Corretagem venda (6%): R\$ 18.000,00	Corretagem venda (0,5% + 25,21): R\$ 1.275,21
ITBI compra (2%): R\$ 5.000,00	ITBI compra (0,5% + 25,21): R\$ 2.850,42
Total de custos (8%): R\$ 23.000,00	Total de custos (1,02%): R\$ 2.850,42
Valor líquido na venda: R\$ 277.000,00	Valor líquido na venda: R\$ 297.149,58
Lucro da operação: R\$ 27.000,00	Lucro da operação: R\$ 47.149,58
I.R. (15%): R\$ 4.500,00	I.R. (20%): R\$ 9.429,92
Lucro líquido final: R\$ 22.950,00	Lucro líquido final: R\$ 37.719,66
*Rendimentos sobre aluguel de imóveis são tributados.	*Rendimentos/dividendos sobre cotas de FIs são isentos de IR
Diferença: R\$ 14.769,66	

FONTE: XP Educação (2014)

2.11 INVESTIMENTOS FINANCEIROS RENDA VARIÁVEL

2.11.1 Mercado de Ações

O Mercado de ações é onde o investidor se torna sócio da empresa. Ao abrir seu capital, uma empresa encontra uma fonte de captação de recursos financeiros permanentes. Ao invés de solicitar um empréstimo suntuoso em uma instituição financeira, com pagamento de juros e teria prazo determinado, a empresa lança uma porcentagem de seu capital social em ações no mercado. Com os recursos oriundos da venda das ações, a empresa tem a possibilidade de fazer reestruturação de passivos, investir em novos equipamentos, no desenvolvimento de pesquisas, profissionalização, melhorando, assim, seu processo produtivo, tornando-se mais eficiente e beneficiando toda a comunidade. Dessa forma o investidor em ações contribui para a produção de bens, dos quais ele também é consumidor.

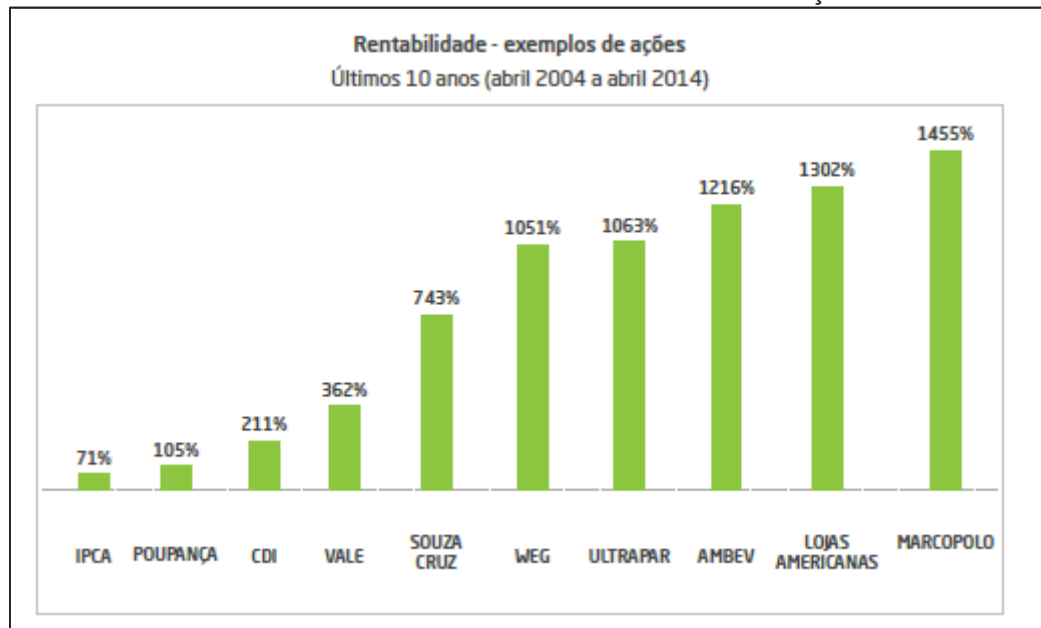
Existem três formas de ser remunerado pela compra de ações. A valorização da ação, o recebimento de dividendos e o recebimento de juros sobre capital próprio.

BM&FBovespa (B3) é o grande centro de negociação de ações e ativos de renda variável do país. Atua como uma grande feira, onde todos os investidores interessados em comprar ações vão buscá-las, pois sabem que lá encontrarão vendedores.

A CBLC atua como “fiel depositário” do mercado de capitais. Todas as ações e derivativos negociados na BM&FBovespa (B3) são custodiados na CBLC. É a garantia que o investidor tem de que seus ativos de fato existem e pode dispor deles quando quiser ou precisar.

Existem várias estratégias nos investimentos em ações, que vão desde operar com análises de gráficos até análises fundamentalistas. A aplicação em ações é um investimento de médio/longo prazo nas maiorias das estratégias, conforme podemos observar no gráfico a seguir:

GRÁFICO 9 – RENTABILIDADE – EXEMPLOS DE AÇÕES



FONTE: B3, Bacen e XP (2014)

2.11.2 Custos Operacionais

- a) Taxa de custódia: que é cobrada mensalmente de acordo com o plano de investimento do cliente;
- b) Taxa de Corretagem: cada corretora estabelece seu preço;
- c) Emolumentos: Sobre cada operação realizada no pregão da Bolsa a BMFBOVESPA cobra uma taxa que é repassada aos clientes das corretoras. Esta taxa é denominada de emolumentos e serve para cobrir os custos da Bolsa com estas transações. Nas operações de *Day-trade* os emolumentos são de 0,025% sobre o valor da transação e nas demais operações (não *day-trade*) 0,035%. Além destes custos são cobrados do cliente e lançadas na nota de corretagem: Outras Bovespa = 3,9% da corretagem e ISS (% depende de lei municipal).

2.11.3 Tributação

- a) Mercado a vista:
 - IR: 15% sobre o ganho de capital.
 - Vendas acima de R\$ 20.000,00/mês.
 - Controle receita federal, IRRF de 0,005% da venda.

- isenção é somente sobre operações em ações, excluindo *day trade* e operações a termo.

b) Mercado *Day Trade*:

IR: 20% sobre o ganho de capital.

- Vendas de qualquer valor.
- Controle receita federal, IRRF de 1% do lucro.
- Eventuais perdas podem ser compensadas com lucros futuros mas sempre separando operações de *day trade* das demais operações.

O recolhimento do IR é de responsabilidade do próprio investidor e deve ser feito via DARF com o código 6015 para investidor PF e 3317 para PJ. A apuração é mensal e o pagamento realizado até o último dia útil do mês seguinte.

2.11.4 Formas de negociação

As negociações de ações no mercado podem ser realizadas de duas formas: à vista e a prazo. As operações à vista são aquelas em que os negócios são realizados e liquidados à vista. As operações a prazo são aquelas realizadas para liquidação em data futura. Ou seja, as duas formas diferem substancialmente pelo prazo de liquidação acordado. As operações a prazo podem ser realizadas em três diferentes mercados: mercado a termo, futuro e de opções, conforme características específicas de cada um deles.

2.11.4.1 Mercado a vista

No mercado à vista, o comprador realiza o pagamento e o vendedor entrega as ações objeto da transação em D+3, ou seja, no terceiro dia útil após a realização do negócio. Nesse mercado, os preços são formados em pregão em negociações realizadas no sistema eletrônico de negociação Mega Bolsa.

2.11.4.2 Mercado a termo

No mercado a termo são negociados contratos para compra ou venda de quantidade específica de ações, para liquidação em uma data futura, em prazo determinado, a um preço fixado. Geralmente, os prazos dos contratos a termo podem

variar entre 16 e 999 dias corridos. Nesse mercado, os preços dependem do valor da ação no mercado à vista e da taxa de juros esperado para o período do contrato.

Nos negócios a termo, o sistema de compensação e liquidação da bolsa exige um depósito de garantia, que podem ser oferecidas na forma de cobertura ou margem. A cobertura é o depósito, pelo vendedor a termo, do ativo objeto da operação como garantia. Margem é um valor depositado, conforme regras do sistema de compensação, que procura reduzir os riscos de liquidação da operação.

Nesse mercado, a liquidação pode ser por decurso de prazo, ou seja, no vencimento do contrato, ou antecipada, antes da data do vencimento do contrato. Somente o comprador pode liquidar a operação antecipadamente, se assim desejar, em um modelo de contrato conhecido como “à vontade do comprador”. A liquidação pode ser somente financeira, podendo ser solicitada até V-3, terceiro dia útil anterior ao vencimento do contrato, mediante venda à vista, pelo comprador, das ações compradas a termo.

2.11.4.3 Mercado futuro

Assim como no mercado a termo, no mercado futuro são negociados contratos para liquidação em data futura, a preço fixado. O preço é função do valor do ativo no mercado à vista e da taxa de juros esperada para o período. Porém, os dois mercados diferem em aspectos operacionais, especialmente no que diz respeito à garantia e à liquidação.

Também no mercado futuro, há exigência de depósito de garantia, como cobertura ou margem. Porém, os contratos sujeitam-se ao ajuste diário de perdas e ganhos. Nesse processo, todas as posições em aberto são avaliadas diariamente em relação a um preço de referência, conhecido como preço de ajuste diário. O preço de ajuste diário é calculado pelo preço médio dos negócios realizados com o papel no mercado futuro no período da tarde. Assim, a diferença, positiva ou negativa, entre os preços de ajuste diário de dois pregões consecutivos ou entre o preço de ajuste e o preço do contrato fechado no dia, será paga ou recebida pelos investidores com posição em aberto.

A liquidação dos contratos futuros é calculada pelo preço médio dos negócios realizados com o ativo objeto no mercado à vista na data de vencimento. Entretanto, o investidor que desejar pode sair de sua posição por meio de uma operação oposta

envolvendo o mesmo ativo objeto e mês de vencimento. Com isso, o investidor zera a sua posição e não precisa ir para a liquidação física. Assim, a data de vencimento é a última data em que os negócios podem ser encerrados por meio da realização dessa operação oposta. Do contrário, a liquidação deverá ser obrigatoriamente física. Os contratos têm vencimentos todos os meses, sempre na terceira segunda-feira.

2.11.4.4 Mercado de opções

No mercado de opções são negociados contratos que garantem o direito de compra ou de venda de uma determinada ação dentro de um prazo estipulado, a um valor prefixado. Esse valor prefixado é conhecido como preço de exercício ou, na sua expressão em inglês de *strike price*. Já o valor do contrato negociado entre as partes, ou seja, o preço do contrato, é chamado de prêmio. Então, prêmio é o preço pago pelo comprador da opção para ter o direito de comprar (opção de compra ou *call*) ou vender (opção de venda ou *put*) determinada quantidade de ações ao preço estipulado em contrato (preço de exercício) durante um certo período de tempo (até o vencimento da opção).

Os compradores dos contratos de opção são conhecidos como titulares da opção. Em uma opção de compra, ele adquire o direito de comprar e em uma opção de venda ele tem o direito de vender, conforme as demais características do contrato e, para isso, pagam o prêmio. Por outro lado, os vendedores dos contratos recebem esse prêmio e assumem a obrigação de, caso o comprador exerça o seu direito, vender ou comprar o ativo nas condições previamente estipuladas.

As opções sobre ações têm vencimento na terceira segunda-feira de cada mês. A liquidação da negociação é realizada em D+1, no primeiro dia útil subsequente à negociação e a liquidação do exercício é feita em D+3, no terceiro dia útil após o dia do exercício.

As garantias podem ser depositadas na forma de cobertura ou margem, conforme padrões estabelecidos pela bolsa.

2.12 PREVIDÊNCIA PRIVADA

2.12.1 Planos de Previdência Privada e Pública

Investir em previdência privada é uma necessidade de todos os brasileiros. Hoje, temos apenas 1,4 contribuintes para cada aposentado da previdência social do país. Estudos do IPEA (2014) mostram que em 2032 passaremos a ter mais aposentados do que contribuintes. Por isso, planos de complementação da aposentadoria pela previdência privada são cada vez mais procurados pelos trabalhadores e incentivados pelo governo.

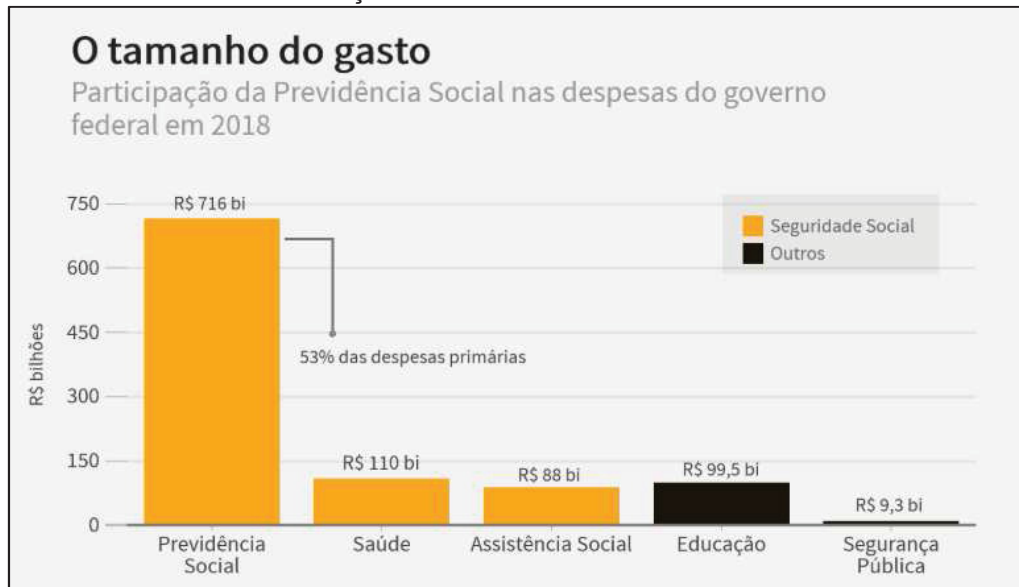
Na previdência privada, você pode optar por receber uma renda mensal vitalícia ou resgatar o valor total da reserva acumulada no seu plano.

É indiscutível que no Brasil estamos passando por momentos difíceis na previdência pública, a reforma da previdência é o primeiro passo para retomada da economia. Segundo a Secretaria da Previdência (2019), a Previdência Social registrou déficit de R\$ 195,2 bilhões em 2018, um aumento de 7% em relação a 2017. A despesa com benefícios cresceu 5,2% e fechou o ano em R\$ 586,4 bilhões. A arrecadação, por sua vez, subiu 4,4%, somando R\$ 391,2 bilhões. Os valores são nominais, isto é, não consideram a inflação do período.

Em 2018, segundo a Secretaria da Previdência (2019), a despesa com benefícios do RGPS correspondeu a 8,6% do Produto Interno Bruto (PIB) projetado para o ano passado. Já a arrecadação líquida foi equivalente a 5,7% do PIB e o déficit, a 2,9%. Isto demonstra a urgência de uma reforma para o Brasil. Será difícil manter o padrão de vida na aposentadoria contando apenas com a previdência pública. É necessário realizar a previdência privada para evitar problemas futuros.

Observe o gráfico a seguir que ilustra a participação da previdência nos gastos do governo.

GRÁFICO 10 – PARTICIPAÇÃO DA PREVIDÊNCIA NOS GASTOS DO GOVERNO



FONTE: Secretaria do Tesouro Nacional (2019)

NOTA: As despesas com previdência incluem gastos com INSS, servidores federais e militares inativos e pensionistas

2.13 PLANOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

2.13.1 Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL)

Ideal para quem faz declaração completa de IR, pois o investidor pode deduzir o valor das contribuições da sua base de cálculo do imposto de renda, com limite de 12% da sua renda bruta anual. Assim, poderá reduzir o valor do imposto a pagar. Como incentivo à contratação individual de planos de previdência privada, o governo, pela Lei 9.532 de 10 de dezembro de 1997, autorizou que as contribuições efetuadas aos planos PGBL fossem dedutíveis do imposto de renda até o limite de 12% da renda tributável.

2.13.2 Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL)

Ideal para quem faz declaração de IR simplificada, para profissionais liberais ou para quem deseja aplicar mais de 12% de sua renda bruta anual. Isso porque, em um VGBL, a tributação acontece apenas sobre o rendimento acumulado.

A previdência privada tem duas fases distintas:

a) Fase de acumulação: investidor poupa parte de sua renda e investe

mensalmente em um plano ou realiza aportes periódicos. Exige muita disciplina e paciência para obter bons resultados e aproveitar no futuro.

- b) Fase de benefício: É o período de aposentadoria propriamente dito. Se o dever de casa foi bem feito na fase anterior, você poderá desfrutar com tranquilidade desta fase de sua vida.

2.13.3 Taxas na Previdência Privada

- a) Taxa de administração: varia conforme o valor de contribuição mensal ou valor depositado inicial;
- b) Taxa de carregamento: podem incidir na entrada ou na saída. Algumas seguradoras isentam o carregamento conforme prazo de contribuição ou valor acumulado.

A Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) é um órgão vinculado ao Ministério da Fazenda. De acordo com a regulamentação atual, as entidades abertas de previdência complementar são obrigadas a constituir uma reserva técnica que garanta o pagamento de benefícios para os seus participantes. Periodicamente, a Susep monitora essas informações, impedindo que problemas financeiros aconteçam e protegendo seus investimentos

2.13.4 Tributação da Previdência Privada

Existem duas formas de tributação na previdência privada, a modalidade progressiva e regressiva de imposto de renda conforme podemos observar a seguir:

TABELA 2 - REGIME PROGRESSIVO OU COMPENSÁVEL

Base de cálculo mensal R\$	Alíquota %	Parcela a deduzir do imposto em R\$
Até 1.787,77	isento	0,00
De 1.787,78 até 2.679,29	7,50	134,08
De 2.679,30 até 3.572,43	15,00	335,03
De 3.572,44 até 4.463,81	22,50	602,96
Acima de 4.463,81	27,50	826,15

Tabela progressiva para o cálculo anual do IR da pessoa física para o exercício de 2014.

FONTE: RECEITA FEDERAL (2018)

TABELA 3 - REGIME REGRESSIVO

Prazo de investimento	Imposto a ser pago
Até 2 anos	35%
De 2 a 4 anos	30%
De 4 a 6 anos	25%
De 6 a 8 anos	20%
De 8 a 10 anos	15%
Mais de 10 anos	10%

FONTE: RECEITA FEDERAL (2018)

3 CONCLUSÃO

Alinhar o seu perfil de risco com os produtos de investimentos é extremamente necessário para o alcance dos objetivos. O risco e retorno é o principal objetivo que o investidor bem informado precisa ponderar. Outro ponto importante é o conhecimento sobre os produtos disponíveis, prazos, liquidez e como investir em determinado produto.

O primeiro passo é a realização do formulário de perfil do investidor, onde o mesmo através de um questionário irá assinalar as alternativas mais apropriadas com o seu apetite a risco, idade, momento de vida e reservas financeiras. Após a análise deste questionário será possível identificar a melhor gama de produtos de investimento e as carteiras recomendadas para cada pessoa. Além de saber qual o perfil de investimento, o investidor deve ter claro quais são os seus objetivos para poupar, seja para compra de um imóvel, férias, trocar de carro, viver de renda ou aposentaria.

Após essa fase o investidor precisa procurar entender todos os produtos financeiros disponíveis no mercado, para realizar as melhores escolhas de investimento. Os produtos de renda fixa, como poupança, tesouro direto, CDB entres outros são os produtos mais comuns do mercado financeiro, e notamos cada vez mais investidores brasileiros saindo da popular poupança para produtos com rentabilidade mais atrativa.

Os Fundos de investimento também são produtos que estão ganhando espaço no mercado. Aqui a vantagem é ter um gestor qualificado para cuidar do dinheiro. Importante ficar atento aos custos cobrados pelos fundos que podem diminuir a rentabilidade final da carteira. Os fundos de renda fixa, multimercado e ações são os mais utilizados pelo investidor no Brasil.

O mercado de renda variável é o mercado com menos investidores no país, porem cada vez mais as pessoas estão entrando na bolsa de valores. As possibilidades neste mercado são muitas, tanto para ganhos quanto para perdas, os investidores precisam estar preparados para entrar nesse mercado. Isto demonstra a importância do estudo antes de começar a investir.

Este estudo tem como principal objetivo de ajudar os leitores a dar os primeiros passos no mundo dos investimentos, conhecer o seu perfil de investimentos e os principais produtos de investimento disponíveis no Brasil. Ajudar não somente com conhecimento técnico, mas também em diversificação de carteiras de

investimento e tomar decisões de forma racional e concreta com discernimento. O mundo dos investimentos é fascinante e tem muitas possibilidades de ganhos. Quanto mais investidores no Brasil, maior será o desenvolvimento das empresas e conseqüentemente maior será o crescimento do país, com geração de empregos, investimentos em inovação e tecnologia.

3.1 RECOMENDAÇÃO

Ao se fazer a pesquisa, nosso intuito foi realizar um panorama sobre o mercado financeiro e o cenário de investimentos no Brasil de uma maneira simples e sem complicações. Caso o investidor queria saber mais sobre os investimentos, recomendo realizar pesquisas mais profundas sobre cada modalidade que decidir investir. Por fim também sugiro, pesquisar sobre educação e planejamento financeiro para organizar o orçamento e conseguir poupar e alcançar os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Classificação dos fundos**. 2019. Disponível em: <<http://portal.anbima.com.br/fundos-deinvestimento/classificacao-de-fundos/classificacao-anbima-defundos/Pages/classificacao.aspxd>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

_____. **Remuneração dos depósitos de poupança**. 2019. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww4.bcb.gov.br%2Fpec%2Fpoupanca%2Fpoupanca.asp>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

BLOG RICO. **O que é CDB, rendimento, valor mínimo e como investir**. 2018. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/cdb-o-que-e>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

_____. **Moderado ou arrojado?**. 2019. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/perfil-de-investidor>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BM&FBOVESPA. **Ibovespa: o índice**. 2016. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-bovespa-ibovespa.htm>. Acesso em: 20 mai. 2019.

_____. **Ações**. 2018. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BONA, A. **Detalhes sobre o perfil moderado-agressivo**. 2018. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/perfil-do-investidor/voce-tem-o-perfil-moderado-agressivo/>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012. Institui o regime de previdência complementar para os servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, inclusive os membros dos órgãos que menciona; fixa o limite máximo para a concessão de aposentadorias e pensões pelo regime de previdência de que trata o art. 40 da Constituição Federal; autoriza a criação de 3 (três) entidades fechadas de previdência complementar, denominadas Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe), Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Legislativo (Funpresp-Leg) e Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Judiciário (Funpresp-Jud); altera dispositivos da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 abr. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-

2014/2012/Lei/L12618.htm>. Acesso em: 23 mai. 2019.

BTG PACTUAL DIGITAL. **Letra Financeira (LF): o que é, rentabilidade e como investir.** 2017. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/tudo-sobre-letra-financeira>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

_____. **Como investir bem respeitando seu perfil de risco?**. 2018. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/como-investir-bem-respeitando-em-seu-perfil-de-risco>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

CUNHA, A. R. **A situação da Previdência Social em 6 gráficos.** 2019. Disponível em: <<https://aosfatos.org/noticias/a-situacao-da-previdencia-social-em-6-graficos/>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

FINEP. **TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.** 2017. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/pagina.asp?pag=numeros_tjlp>. Acesso em: 21 mai. 2019.

FOLHA. **Rentabilidade dos principais fundos.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/04/1310650-confira-a-rentabilidade-dosprincipais-fundos-de-investimentos.shtml>>. Acesso em: 21 mai. 2019

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços.** 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS. **Limitação da garantia até R\$ 1 Milhão.** 2018. Disponível em: <<https://www.fgc.org.br/garantia-fgc/fgc-nova-garantia>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento, 2007.

INFOMONEY. **Spread bancário do Brasil é o 2º mais alto do mundo; entenda por quê.** 2014. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/credito/noticia/8305859/spread-bancario-do-brasil-e-o-2-mais-alto-do-mundo>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria da Previdência. **Previdência Social teve déficit de R\$ 195,2 bilhões em 2018.** 2019. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/2019/01/previdencia-social-teve-deficit-de-r-1952-bilhoes-em-2018/>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

PETERSON, R. L. **Desvendando a mente do investidor: o domínio da mente sobre o dinheiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Debênture.** 2019. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/debenture>.

html#>. Acesso em: 19 mai. 2019.

_____. **Formas de negociação**. 2018. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/funcionamento_mercado/formas_de_negociacao.html>. Acesso em: 20 mai. 2019.

RECEITA FEDERAL. **Previdência complementar**. 2017. Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/aceso-rapido/legislacao/legislacao-por-assunto/previdencia-complementar>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SILVA, D. G. T. **Qual tipo de tributação escolher para meu plano de previdência privada?**. 2019. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/previdencia/noticia/3701284/qual-tipo-tributacao-escolher-para-meu-plano-previdencia-privada>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). **Planos por sobrevivência PGBL e VGBL**. 2012. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/setores-susep/seger/coate/perguntas-mais-frequentes-sobre-planospor-sobrevivencia-pgbl-e-vgbl>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

TESOURO NACIONAL. **Conheça o tesouro direto**. 2018. Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/web/stn/-/conheca-o-tesouro-direto>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

XP INVESTIMENTOS. **Aprenda a investir o seu dinheiro**. São Paulo: XP Educação, 2014.

XPI. **Descubra melhor mix para seu perfil investidor**. 2019. Disponível em: <<http://www.xpi.com.br/assessoria/sugestao-rapida-de-carteira.aspx>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO API



Questionário – Análise do Perfil do Investidor

O Grupo Paulista, em atendimento às exigências regulatórias, elaborou o Questionário API com objetivo de auxiliá-lo a identificar seu perfil de investidor (**conservador, moderado ou arrojado**) e recomendar os investimentos mais alinhados a esse perfil. Para cada questão, escolha a alternativa que mais se aproxima dos seus objetivos e expectativas de investimento.

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR

1. Por quanto tempo você pretende deixar seu dinheiro investido?

- a) Menos de 6 meses
- b) Entre 6 meses e 1 ano
- c) Entre 1 ano e 3 anos
- d) Acima de 3 anos

2. Qual o objetivo desse investimento?

- a) Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas
- b) Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados
- c) Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas
- d) Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados

3. Qual das alternativas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?

- a) Não possui formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro
- b) Possui formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro
- c) Possui formação acadêmica em outra área, mas possui conhecimento do mercado financeiro
- d) Possui formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro

4. Considerando seus rendimentos regulares, qual a porcentagem você pretende reservar para aplicações financeiras?

- a) No máximo 25%
- b) Entre 25,01 e 50%
- c) Acima de 50%

5. Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?

- a) Resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança
- b) Manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado
- c) Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado

6. Como está distribuído o seu patrimônio?

- a) Meu patrimônio não está aplicado ou está todo aplicado em renda fixa e/ou imóveis
- b) Menos de 25% em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis
- c) Entre 25,01 e 50% aplicado em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis
- d) Acima de 50% em renda variável

7. Em relação as aplicações e rendimentos, em qual dessas situações você se enquadra?

- a) Conto com o rendimento dessas aplicações para complementar minha renda mensal
- b) Eventualmente posso resgatar parte das aplicações para fazer frente aos meus gastos. Contudo, não tenho intenção de resgatar no curto prazo e pretendo fazer aplicações regulares
- c) Não tenho intenção de resgatar no curto prazo e ainda pretendo fazer aplicações regulares
- d) Não tenho intenção de resgatar no curto prazo, mas não pretendo realizar novas aplicações

8. Indique em quais aplicações listadas abaixo você já investiu e qual a frequência nos últimos dois anos. Pode assinalar mais do que uma alternativa.

Tipos de Aplicações	Nunca investiu	1 a 2 vezes	3 ou mais vezes
Fundo de Renda Fixa / Títulos Públicos / CDB / LCI / LCA / CRI / CRA / Debêntures / LC	0	1	1
Mercado à vista em Bolsa de Valores / Posições doadoras em empréstimo de ações (BTC) / Fundos Multimercado sem Alavancagem / Clube de Investimento / Fundo de Ações / Fundo Cambial / FIDC / FIP / Fundos de Investimento Imobiliários (FII) / Ouro à vista / BDR	0	2	3
Derivativos / Posições tomadoras em empréstimos de ações (BTC) / Fundo Multimercado com Alavancagem	0	5	6

Obs: Efetue a somatória dos pontos referente a questão acima e escolha a alternativa equivalente:

- a) Entre 0 e 1 ponto
- b) Entre 2 e 4 pontos
- c) Acima de 5 pontos

9. Tomando por base as respostas da questão anterior, informar o volume aproximado que foi destinado a cada operação no período.

Tipos de Aplicações	Nunca investiu	Menos de R\$ 10.000	Entre R\$ 10.001 a R\$ 50.000	Entre R\$ 50.001 a R\$ 100.000	Acima de R\$ 100.001
Fundo de Renda Fixa / Títulos Públicos / CDB / LCI / LCA / CRI / CRA / Debêntures / LC	0	1	1	1	1
Mercado à vista em Bolsa de Valores / Posições doadoras em empréstimo de ações (BTC) / Fundos Multimercado sem Alavancagem / Clube de Investimento / Fundo de Ações / Fundo Cambial / FIDC / FIP / Fundos de Investimento Imobiliários (FII) / Ouro à vista / BDR	0	2	3	4	5
Derivativos / Posições tomadoras em empréstimos de ações (BTC) / Fundo Multimercado com Alavancagem	0	7	8	9	10

Obs: Efetue a somatória dos pontos referente a questão acima e escolha a alternativa equivalente:

- a) 1 ponto
- b) Entre 2 e 6 pontos
- c) Acima de 7 pontos



Questionário – Análise do Perfil do Investidor

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR

10. Qual sua faixa de renda mensal média?

- a) Até R\$ 1.000
 b) De R\$ 1.001 até R\$ 5.000
 c) De R\$ 5.001 até R\$ 10.000
 d) Acima de R\$ 10.000

11. Qual o valor aproximado do seu patrimônio?

- a) Até R\$ 10.000
 b) De R\$ 10.001 até R\$ 100.000
 c) De R\$ 100.001 até R\$ 500.000
 d) De R\$ 500.001 até R\$ 1.000.000
 e) Acima de R\$ 1.000.001

CLASSIFICAÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR

Perfil	Pontos	Produtos e operações indicadas
Conservador	Clientes que responderam 100% das respostas classificadas como conservador ou que somaram até 14 pontos.	Fundo de Renda Fixa, Títulos Públicos, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), Debêntures, Letras de Câmbio (LC).
Moderado	Clientes que responderam 100% das questões classificadas como moderado ou que pontuaram entre 15 e 35 pontos.	Todos os produtos e operações do perfil conservador, mais mercado à vista em Bolsa de Valores, posições doadoras em empréstimo de ações (BTC), Fundos Multimercado sem alavancagem, Clube de Investimento, Fundo de Ações, Fundo Cambial, Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), Fundo de Investimento em Participações (FIP), Fundos de Investimento Imobiliários (FII) e Ouro à vista.
Arrojado	Clientes que responderam 100% das questões como arrojado ou que obtiveram pontuação superior a 36 pontos.	Todos os produtos e operações indicados ao perfil moderado mais, derivativos e posições tomadoras em empréstimos de ações (BTC) e Fundo Multimercado com Alavancagem.

PONTUAÇÃO

Efetue a somatória dos pontos atribuídos a cada alternativa, conforme a sua opção e a tabela abaixo. Obtenha a pontuação final e verifique seu perfil de investidor, bem como os produtos e operações indicados a esse perfil.

QUESTÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pontuação Final
(a)	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
(b)	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	1	
(c)	3	4	2	4	4	3	3	4	4	2	2	
(d)	4	5	4	-	-	4	4	-	-	4	4	
(e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	

DECLARAÇÃO

Declaro que:

- As informações contidas neste questionário são verdadeiras, estando ciente que as recomendações de investimento dependem dessas informações;
- Tomei conhecimento do meu perfil de investimento, aferido a partir das informações prestadas mediante o preenchimento deste questionário e estou ciente que a Instituição informará, se as operações por mim realizadas estão de acordo com as recomendadas para meu perfil de investimento.
- Comprometo-me a manter o questionário atualizado, informando prontamente quaisquer eventuais alterações.

Local e Data

Assinatura do Cliente
 Nome / Razão Social:
 CPF / CNPJ:

